

Resenha

Teorias das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes
(MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídia Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014. 291 p.)

Giovani Vieira MIRANDA¹

Vivemos num mundo em constantes mudanças no qual o tempo é escasso e a dinâmica é extremamente acelerada. De forma quase imperceptível, a tecnologia passou a ser referência no cotidiano do indivíduo e hoje atua como um dos personagens centrais em uma sociedade marcada por constantes processos de inovação. Cyber, bits, cibercultura e outros conceitos passaram a fazer parte de um vocabulário diário e da vivência cotidiana de muitos agentes sociais, bem como os estudantes e pesquisadores da área. Diferentemente de outras revoluções da história da humanidade, as mídias digitais, com sua estrutura eminentemente tecnológica, disseminaram-se em um curto espaço de tempo de duas décadas, a partir dos anos 1970, com a lógica de que a mente humana passou a ser força direta de produção ao apropriar-se da tecnologia, aplicando-a imediatamente em seu próprio desenvolvimento em diferentes aspectos. Da mesma forma que se espalharam, as pesquisas e os estudos sobre também se multiplicaram, teorias passaram a serem elaboradas para entender a relação da sociedade e do indivíduo com essas novas mídias.

Nesse ínterim, o livro *Teorias das mídias Digitais - Linguagens, ambientes e redes*, de 2014, tem como missão apresentar tal cenário por meio de determinadas teorias que auxiliam sua compreensão. O autor, Luís Mauro Sá Martino, professor da Faculdade Cásper Líbero (SP), teve como pretensão elaborar um manual que fosse capaz de reunir, associar e integrar as teorias sobre as mídias digitais. O tom didático, por ventura, pode ser associado ao próprio processo de elaboração da obra a partir das discussões entre o professor e seus alunos.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Campus de Bauru (SP). E-mail: giovani.vieira.miranda@gmail.com

De maneira diferencial, o autor busca apresentar as teorias sem menções diretas a sites ou redes sociais específicas, acreditando que a qualidade de uma teoria está no explicar o abstrato para além de eventuais dados concretos, além de garantir que sejam refutadas com a defasagem temporal devido às rápidas mutações observadas nas redes. Os exemplos foram tirados do cotidiano, de filmes, músicas e livros, o que facilita a compreensão dos estudos apresentados por trazê-los mais próximos da realidade diária do leitor interessado. Como o autor apresenta no posfácio, o livro não se apresenta sobre “tecnologias, máquinas ou aplicativos”, mas sim sobre “as relações entre seres humanos conectados e também sobre o modo como as pessoas entendem a si mesmas, seus relacionamentos, problemas e limitações”.

Para a apresentação das teorias, uma profusão de autores estrangeiros que não tratam especificamente de mídias digitais, mas utilizam a mídia para problematizar seus estudos com relação específica com o ser humano e a sociedade. Nesse ponto, vale a crítica da ausência de pesquisadores nacionais, uma vez que os estudos de mídia digitais têm se concretizado e diversificado nos últimos anos no país e muitos deles com extensões para áreas de influência internacionais, como a América Latina, mas que é justificada pelo autor devido à tal diversidade que permitira a elaboração de outra obra específica.

O livro é dividido em nove grandes capítulos independentes, além da introdução, compostos por subcapítulos que apresentam as teorias a partir da ótica dos autores escolhidos de forma rápida de três a quatro páginas no máximo, sendo que algumas De acordo com o próprio autor, “não se trata de resumir ou discutir, mas mostrar as questões a partir do ponto de vista de cada autor, evitando a repetição de ‘segundo autor’ ou ‘de acordo com o autor’” (p. 14). Logo na introdução, de forma didática, o autor preocupa-se em apresentar conceitos-chave para as mídias digitais, tomando por base (a) as diferenças de acesso às tecnologias e mídias digitais, bem como à cultura desenvolvida nesses ambientes, vinculadas a problemas sociais e econômicos; (b) o ciberespaço como espaço de interação; (c) a convergência; (d) a cultura participatória; (e) a inteligência coletiva; (f) interatividade; (g) a ideia de interface; (h) segurança e vigilância, (i) a ubiquidade, velocidade e virtualidade.

O primeiro capítulo, “Conceitos básicos”, composto por sete subcapítulos, traz uma visão geral da mídia para a formação de identidade e culturas, partindo de análises

micro/macro (individual/social), tendo metodologias centrais o Estudo de Caso e a Análise Cultural, com proximidade com a Análise do Discurso e os *Media Studies*. Assim, são utilizados autores como Haraway, Lévy, Tyurkle, Siegel, Jenkis e Deuzer.

Já o segundo capítulo “Redes sociais”, em suas sete subdivisões, traz uma visão das mídias digitais pela lógica das redes sociais, mesclando teorias que trabalham com metodologias da análise lógico-material e análise relacional e de discurso. São utilizadas as ideias de Barnes, Baran; Granovetter, Benkler e Castell.

As seis subdivisões do terceiro capítulo, com o eixo central “Mídia Digitais, espaço público e democracia” trazem as mídias digitais como medidas de relações pessoais, atualizando o conceito como o de esfera pública mediante as novidades das redes conectadas. Castells, Benkler, Dahlgren e Papacharissi apontam a pluralidade diante dessas questões.

A ideia de formação e identidade volta a ser discutida no quarto capítulo “Ambientes: a vida conectada”, tendo como partida as observações de Turkle, Siegel, Shirky e Wellman sobre as forças das conexões que as mídias digitais exercem sobre a sociedade e o indivíduo. A interrelação entre Cultura e mídias digitais é assunto do próximo capítulo “Cultura: as formas das mídias digitais”, no qual são apresentados as ideias de narrativas conectadas dos games, a passagem de uma audiência ativa para uma audiência produtiva (cultura dos fãs e do *fandom*), as mídias digitais em programas sobre o cotidiano na TV, a ideia de memes, virais, formação de webcelebridades.

A visão de mídia a partir do ambiente e da linguagem é destaque do capítulo “A Teoria do Meio: dos meios às mensagens”, no qual são apresentadas as ideias de MacLuhan, Wiener, Meyrowitz, Johnson, De Kerckhove a partir da Teoria dos Sistemas e também a Análise do Enquadramento. Nos cinco subcapítulos são apresentados temas como a Teoria do Meio, a história dos meios como história da cultura, aldeia global e a conexão corpo-tecnologia. Na mesma linha, “Linguagens: o que as mídias digitais têm a dizer?” apresentam os dizeres de Manovich sobre a linguagem das mídias digitais, a Teoria da Remediação de Bolter e Grusin, e iniciativas da denominada *media literacy*.

Por fim, “Mediação e mediatização da sociedade” e “A crítica das práticas, uma trilha de 3.000 anos”, oitavo e nono capítulos respectivamente, fazem um debate das mídias digitais a partir da ideia de um espaço de tensão política, hegemônica e resistência, utilizando de referenciais como a Teoria Crítica e o Materialismo Histórico.

Diante desse relato, pode-se afirmar que a obra do professor Luís Mauro Sá vai além o debate da formação das redes e dos ambientes comunicacionais mediados pela tecnologia, e apresenta essas novas linguagens como possíveis novas formas de se relacionar; fazendo com que toda a estrutura seja discutida a partir da relação das mídias com o contexto social e com a interação com o próprio indivíduo. Um manual riquíssimo para estar ao lado de estudantes, professores e pesquisadores da área.